

Tereos Internacional S.A.

*Demonstrações Financeiras Intermediárias
Consolidadas Referentes ao Trimestre
Findo em 31 de Dezembro de 2011
e Relatório sobre a Revisão de Informações
Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos


Demonstração intermediária consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária consolidada do valor adicionado (“DVA”), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 14 de fevereiro de 2012.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2012


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n° 2 SP 011609/O-8


Nourival C. Pedroso Filho
Contador
CRC n° 1 RJ 065177/O-8 T SP

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO DO GRUPO TEREOS INTERNACIONAL PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(em milhões de R\$, exceto lucro por ação)	Notas	Trimestre findo em		Período de nove meses findo em	
		31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Receitas líquidas com vendas	4	1 820	1 591	5 072	4 169
Custo das vendas		(1 462)	(1 213)	(4 139)	(3 356)
Lucro bruto		358	378	933	813
Despesas com distribuição		(141)	(107)	(417)	(373)
Despesas gerais e administrativas		(114)	(109)	(298)	(305)
Reestruturação			0		1
Outras receitas operacionais		30	(6)	54	72
Lucro (prejuízo) operacional		133	156	272	208
Despesas financeiras	6.1	(560)	(147)	(1 268)	(548)
Receitas financeiras	6.1	510	122	1 130	422
Despesa financeira líquida		(50)	(25)	(138)	(126)
Equivalência patrimonial		11	0	11	4
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos		94	131	145	86
Imposto de renda e contribuição social		(18)	36	(4)	4
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO		76	167	141	90
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>		<i>59</i>	<i>143</i>	<i>121</i>	<i>107</i>
<i>Atribuível às participações não controladoras</i>		<i>17</i>	<i>24</i>	<i>20</i>	<i>(17)</i>
(em R\$)					
Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído		0,087	0,210	0,179	0,160

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

BALANCO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(em milhões de R\$)

ATIVOS	Notas	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2	579	633
Contas a receber	11.1.1	843	726
Estoques		1 345	738
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2	71	70
Outros ativos financeiros circulantes	11.1.3	391	472
Impostos a recuperar - circulantes		40	47
Outros ativos circulantes		46	32
TOTAL DOS ATIVOS CIRCULANTES		3 315	2 718
Impostos diferidos		485	424
Ativos biológicos	7	544	530
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.1	49	24
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2	10	11
Outros ativos financeiros não circulantes	11.1.3	225	169
Investimentos em coligadas		28	20
Imobilizado		3 546	3 160
Ágio	8	1 266	1 214
Outros ativos intangíveis		97	91
Outros ativos não circulantes		4	5
TOTAL DOS ATIVOS NÃO CIRCULANTES		6 254	5 648
Ativos não circulantes destinados para venda		3	0
TOTAL DOS ATIVOS		9 572	8 366

(em milhões de R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Financiamentos de curto prazo	11.2.1	1 461	1 679
Fornecedores		830	740
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2	40	51
Outros passivos financeiros circulantes	11.2.3	534	616
Provisões de curto prazo		5	2
Impostos a pagar - circulante		36	38
Outros passivos circulantes		74	90
PASSIVOS CIRCULANTES		2 980	3 216
Financiamentos de longo prazo	11.2.1	2 379	1 123
Impostos diferidos		78	64
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego		36	29
Outras provisões de longo prazo		45	49
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2	3	9
Outros passivos financeiros não circulantes	11.2.3	340	360
Outros passivos não circulantes		55	36
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES		2 935	1 670
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinados para venda		12	17
TOTAL DOS PASSIVOS		5 927	4 903
Capital social	10	2 437	2 466
Ações em tesouraria		0	(29)
Lucros acumulados e outras reservas		437	305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA		2 874	2 742
Participações não controladoras		771	721
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3 645	3 463
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		9 572	8 366

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(em milhões de R\$)	Trimestre findo em		Período de nove meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
LUCRO LÍQUIDO	76	167	141	90
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>	<i>59</i>	<i>143</i>	<i>121</i>	<i>107</i>
<i>Atribuível às participações não controladoras</i>	<i>17</i>	<i>24</i>	<i>20</i>	<i>(17)</i>
Reserva para hedge de fluxo de caixa	17	(69)	(41)	(111)
<i>Efeito de imposto de renda</i>	<i>(6)</i>	<i>40</i>	<i>27</i>	<i>56</i>
Reserva para ajuste acumulado de conversão	(26)	(55)	79	(107)
Outros resultados abrangentes, líquido de impostos	(9)	(124)	38	(217)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL	67	43	179	(128)
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>	<i>42</i>	<i>53</i>	<i>161</i>	<i>(73)</i>
<i>Atribuível às participações não controladoras</i>	<i>25</i>	<i>(11)</i>	<i>18</i>	<i>(54)</i>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(em milhões de R\$)	Nota	2011	2010
Lucro (prejuízo) líquido consolidado		141	90
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Equivalência patrimonial		(11)	(4)
Amortização e depreciação	5.2	515	416
Ganho proveniente de compra vantajosa			(71)
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	7	(16)	22
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	6.2	(12)	2
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		(14)	71
Ganho (perda) na venda de ativos		6	35
Variações em títulos e valores mobiliários dados em garantia			24
Imposto de renda e contribuição social		5	(4)
Despesas financeiras líquidas		105	114
Impacto das variações no capital circulante		(529)	(1 133)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(36)</i>	<i>(335)</i>	
<i>Varição em ativos financeiros com partes relacionadas</i>	<i>(4)</i>	<i>270</i>	
<i>Redução (aumento) em contas a pagar</i>	<i>24</i>	<i>321</i>	
<i>Varição em passivos financeiros com partes relacionadas</i>	<i>(15)</i>	<i>(767)</i>	
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(498)</i>	<i>(622)</i>	
Varição em outras provisões		(9)	(6)
Caixa gerado pelas operações		181	(444)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(3)	(28)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		178	(472)
Caixa pago na aquisição, líquido do caixa adquirido:			
<i>da Mandu</i>		(80)	(318)
<i>da SSQF</i>			(278)
<i>da Halotek Grupo</i>	3	(44)	(40)
<i>da Navimpex</i>		(6)	
<i>da Syral Haussimont</i>	3	(30)	
Aquisições de imobilizado e intangíveis		(588)	(297)
Aquisições de ativos biológicos	7	(115)	(52)
Aquisições de ativos financeiros		(60)	16
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		(2)	5
Subvenções recebidas		4	1
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		8	15
Recebimentos com a venda de ativos financeiros		3	30
Dividendos recebidos		5	11
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(825)	(589)
Aumento de capital			
<i>na Cruz Alta Participações</i>			683
Ações em tesouraria			683
			(29)
Ingresso de novos empréstimos		2 013	1 871
Pagamentos de empréstimos		(1 346)	(1 541)
Juros financeiros pagos		(122)	(171)
Juros financeiros recebidos		13	56
Dividendos pagos aos acionistas controladores		(50)	0
Dividendos pagos aos acionistas não controladores		(1)	(13)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		507	856
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		6	(3)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(134)	(208)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril de 2011	11.1.2	477	290
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de dezembro de 2011	11.1.2	343	82
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(134)	(208)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Atribuível aos acionistas da controladora

(em milhões de R\$)	Notas	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Reserva para ajuste acumulado de conversão	Sub-total de lucros acumulados e outras reservas	TOTAL
EM 31 DE MARÇO DE 2011		2 466	(29)	9	557	(74)	(188)	296	2 742
Lucro líquido					121			121	121
Outros resultados abrangentes						(32)	72	40	40
Resultado abrangente		0	0		121	(32)	72	161	161
Dividendos					(6)			(6)	(6)
Aquisição de participação minoritária na Tereos Ocean Indien					18			18	18
Aquisição da Syral Haussimont								0	0
Aumento de capital da Andrade					(43)			(43)	(43)
Outros					2			2	2
Aquisição de ações próprias		(29)	29					0	(0)
Em 31 de dezembro de 2011		2 437	(0)	9	649	(106)	(116)	428	2 874

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Atribuível às participações não controladoras

Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Reserva para ajuste acumulado de conversão	TOTAL	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
764	(33)	(10)	721	3 463
20			20	141
	(9)	7	(2)	38
20	(9)	7	18	179
			0	(6)
(18)			(18)	0
10			10	10
43			43	0
(4)			(4)	(2)
			0	(0)
815	(43)	(3)	770	3 644

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Atribuível aos acionistas da controladora

(em milhões de R\$)	Notas	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Reserva para ajuste acumulado de conversão	Sub-total de lucros acumulados e outras reservas	TOTAL
EM 31 DE MARÇO DE 2010		1 988			239	(15)	(132)	92	2 080
Lucro líquido					107			107	107
Outros resultados abrangentes						(80)	(100)	(180)	(180)
Resultado abrangente		0			107	(80)	(100)	(73)	(73)
Dividendos					0			0	0
Mudança na participação da TI sobre a Cruz Alta, sem perda de controle					145	(2)	(1)	142	142
Aquisição de atividade de açúcar de SSQF					10	(2)	2	10	10
Aumento de capital da Tereos Internacional		478						0	478
Ações em tesouraria			(29)					(29)	(29)
Aquisição de participação minoritária da Guarani					(2)	4	3	5	5
Em 31 de dezembro de 2010		2 466	(29)		499	(95)	(228)	147	2 613

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Atribuível às participações não controladoras

Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Reserva para ajuste acumulado de conversão	TOTAL	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
514	1	(12)	503	2 583
(17)			(17)	90
	(31)	(6)	(37)	(217)
(17)	(31)	(6)	(54)	(128)
(3)			(3)	(3)
535	2	3	540	682
24	(0)	5	29	39
			0	478
			0	(29)
(484)	(3)	3	(484)	(479)
569	(31)	(7)	531	3 144

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(MILHOES DE R\$)	Período de nove meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
VENDAS	5 633	4 656
Vendas de produtos e serviços	5 379	4 429
Outras receitas	255	229
Provisão para devedores duvidosos - (constituição) reversão	(1)	(2)
MATERIAS PRIMAS E BENS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(3 857)	(3 203)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(2 303)	(1 847)
Materiais, energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(1 553)	(1 355)
Redução no valor recuperável de ativos	(1)	(1)
VALOR ADICIONADO BRUTO	1 776	1 453
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	(517)	(409)
VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	1 259	1 044
VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO		
Resultado de equivalência patrimonial	11	4
Receitas financeiras	1 130	422
VALOR TOTAL ADICIONADO A DISTRIBUIR	2 400	1 470
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Funcionários :	596	497
Salários	486	406
Outras remunerações	95	79
FGTS	15	12
Impostos e contribuições sociais:	354	294
Federal	193	153
Estadual	159	139
Local	2	2
Retorno sobre o capital de terceiros	1 309	589
Juros	1 268	548
Aluguel	41	41
Retorno sobre o próprio capital	141	90
Dividendos		
Lucros acumulados e outras reservas - Atribuível aos acionistas da controladora	121	107
Atribuível à participação acionária não controladora	20	(17)
VALOR TOTAL ADICIONADO DISTRIBUIDO	2 400	1 470

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS
CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL PARA
O TRIMESTRE FINDO EM
31 de dezembro de 2011

Índice

1	Contexto operacional, base de apresentação, normas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1	Contexto operacional	3
1.2	Base de apresentação.....	3
1.3	Práticas contábeis.....	4
1.4	Uso de estimativas	4
2	Sazonalidade.....	5
3	Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	6
4	Receitas	9
5	Despesas por natureza.....	9
5.1	Despesas com benefícios a empregados.....	9
5.2	Despesas com amortização, depreciação e variação devido à colheita.....	9
6	Resultado financeiro líquido	10
6.1	Despesas e receitas financeiras	10
6.2	Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros.....	10
7	Ativos biológicos.....	11
8	Movimentação do ágio.....	12
9	Teste de valor recuperável	12
9.1	Principais premissas	12
9.2	Redução no valor recuperável reconhecida durante o exercício	13
9.3	Análise de sensibilidade	14
10	Patrimônio líquido	15
10.1	Capital emitido e prêmio de emissão	15
10.2	Lucro (prejuízo) por ação	15
10.3	Dividendos pagos.....	15
11	Ativos e passivos financeiros	16
11.1	Ativos financeiros	16
11.2	Passivos financeiros	18
11.3	Derivativos	25
11.4	Endividamento líquido	26
11.5	Valor justo	26
12	Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros	28
12.1	Gestão de risco de mercado.....	28
12.2	Gestão de risco de liquidez.....	34
12.3	Gestão de risco de crédito	35
13	Litígios	37
14	Partes relacionadas.....	37
14.1	Transações operacionais com partes relacionadas.....	38
14.2	Transações financeiras com partes relacionadas	40
14.3	Benefícios ao pessoal chave da administração	40
15	Outros eventos significativos	41
16	Informações por segmento	41
16.1	Informações por segmento de negócio.....	41
16.2	Informações por região geográfica	44
16.3	Informações sobre os principais clientes.....	44
17	Escopo da consolidação	45

GRUPO TEREOS INTERNACIONAL

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre e período de nove meses findos em 31 de dezembro de 2011

1 Contexto operacional, base de apresentação, normas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Contexto operacional

A Tereos Internacional S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade anônima constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil, registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, com ações negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA. A Tereos Internacional S.A. é controladora do Grupo Tereos Internacional (o “Grupo”).

Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Internacional S.A.

As principais atividades do Grupo estão descritas na nota 16 (Informações por segmento).

Estas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre e o período de nove meses findos em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram apresentados para o Conselho de Administração da Tereos Internacional S.A. e por ele aprovado em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2012.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre e o período de nove meses findos em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 “Relatórios Financeiros Intermediários”, emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2011.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2011, exceto pela aplicação de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2011, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Aditivo / Interpretação	Vigência*
Aditivo a IAS 24	Partes relacionadas	01/01/2011
Melhorias no IFRSs 2010	IFRS 1; IFRS 7, IAS 1, IAS 34, IAS 34 e IFRC 13	01/01/2011
Aditivo a IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigências mínimas de financiamento	01/01/2011

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas emendas e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011.

Dentro do refinanciamento do Grupo que ocorreu em junho de 2010, um empréstimo de curto prazo de € 50 milhões foi concedido pela TEU para Tereos Internacional através de um avanço em conta corrente. A direção do Grupo decidiu de rever a maturidade do empréstimo e considerá-lo como empréstimo a longo prazo. Consequentemente, o Grupo decidiu considerar o impacto negativo da variação cambial através de outros resultados abrangentes, o que equivale a R\$ 4,2 milhões líquidos de impostos diferidos em 31 de dezembro de 2011.

1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas realizadas para preparar as demonstrações financeiras consolidadas intermediárias para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011 podem ser alteradas posteriormente.

O Grupo realiza estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Area	Natureza da divulgação
Impostos de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, valor do açúcar...) e raízes de cana (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar as vidas úteis dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e portanto o ágio sobre investimentos.
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

2 Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a tendências sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nosso estoque, que geralmente atinge o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a tendências sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade afeta nossa situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na nossa liquidez e em nossas necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amidos não experimentam sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

3 Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

- **Aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien**

Em 1º de abril de 2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 milhões foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital.

Essa operação tem impacto de reclassificação entre as participações acionárias do grupo e as participações não controladoras da R\$ 18 milhões.

- **Criação da Syral do Brasil Comércio e Participações**

Em 11 de maio de 2011, Tereos Internacional criou uma holding com o capital de R\$ 4,5 milhões denominada Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.

Essa holding desenvolverá a atividade de amiláceos no Brasil.

- **Aquisição do grupo Halotek**

Em 7 de setembro de 2011, a fusão de Syral do Brasil Comércio e Participações e grupo Halotek deu origem a uma nova companhia, Syral Halotek. A Tereos Internacional passou a ser a acionista controladora, com participação de 68% na Syral Halotek por meio de aumento de capital no valor de R\$ 40,5 milhões.

Syral Halotek está produzindo amido de mandioca no Brasil.

O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos bem como o ágio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da incorporação de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Halotek para o período da data de aquisição até 31 de dezembro de 2011.

O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição é apresentado como segue:

	Valor justo reconhecido na data de aquisição
<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	12
Estoques	1
Ativos intangíveis	0
Ativo imobilizado	42
Ativo biológico	0
Imposto diferido ativo	6
Disponíveis para venda	0
Capital não integralizado	41
Outras contas a receber	1
Total do ativo	103
Fornecedores	8
Divida fiscal	59
Provisões	0
Empréstimos e financiamentos	15
Outros passivos financeiros	9
Outras contas a pagar	9
Total do passivo	100
Ativo líquido adquirido	3
Acionistas não controladores	32%
Total do ativo líquido adquirido	2
Ágio na aquisição	43
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido recebido da controlada	1
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido aplicado	44

A partir da data de aquisição, a Syral Halotek contribuiu R\$ 114 milhões para o total de ativos. A contribuição da Syral Halotek para a demonstração do resultado é um prejuízo de R\$ 3,8 milhões.

O ágio reconhecido, conforme descrito acima, é atribuído às sinergias e demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades do grupo Halotek com as do Grupo.

Os custos da transação, no valor de R\$ 1,1 milhão, foram lançados como despesas e estão incluídos em despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado e nos fluxos de caixa de atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa.

- **Aquisição da Féculerie d’Haussimont**

Em 28 de dezembro de 2011, a Tereos Syral adquiriu 75% das ações da Féculerie d’Haussimont pelo valor total de € 12,9 milhões. A Féculerie d’Haussimont produz 60.000 toneladas de farinha ao ano, com base em 300.000 toneladas de batatas para produção de farinha, atendendo os setores de alimentos, papel e bioplásticos.

O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações

financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Haussimont para o período da data de aquisição até 31 de dezembro de 2011.

O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição é apresentado como segue:

	Valor justo reconhecido na data de aquisição
<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	19
Estoques	50
Ativos intangíveis	2
Ativo imobilizado	13
Imposto diferido ativo	2
Total do ativo	87
Fornecedores	26
Dívida fiscal	2
Empréstimos e financiamentos	3
Outros passivos financeiros	10
Outras contas a pagar	4
Total do passivo	45
Ativo líquido adquirido	42
Acionistas não controladores	25%
Total do ativo líquido adquirido	31
Ágio na aquisição	0
Valor pago na aquisição	31
Caixa líquido recebido da controlada	1
Valor pago na aquisição	31
Caixa líquido aplicado	30

A partir da data de aquisição, a Féculerie d'Haussimont contribuiu R\$ 87 milhões para o total de ativos. A contribuição da Féculerie d'Haussimont para a demonstração do resultado não é significativa para o período.

- **Aumento da participação do Grupo na Andrade**

Em 1º de dezembro de 2011, a Andrade emitiu 943.387 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 206,9 milhões foi integralmente subscrito pela Guarani. Após essa transação, a participação (direita e indireta) na Andrade aumentou de 67,44% a 92,68%.

- **Aquisição de participação não controladora na Sena Holding Limited**

Em 30 de dezembro de 2011, a Sena Holding Limited emitiu 2.532.301.049 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 47,5 milhões foi subscrito integralmente pela Guarani. Após essa transação, a participação (direita e indireta) na Sena Holding Limited aumentou de 75,00% a 99,09%. A Sena Holding Limited é proprietária das atividades de cultivo de cana-de-açúcar em Moçambique através de sua subsidiária, Companhia de Sena.

4 Receitas

A composição das receitas encontra-se descrita a seguir:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Venda de produtos	1 731	1 492	4 854	3 971
Prestação de serviços	89	99	218	198
Receita	1 820	1 591	5 072	4 169

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Açúcar	553	510	1 394	1 172
Amido	492	342	1 461	1 130
Álcool	447	364	1 244	990
Sub-produtos	211	155	645	376
Energia	4	65	19	82
Outros	114	155	310	419
Receita	1820	1591	5072	4169

5 Despesas por natureza

As despesas a seguir estão incluídas no custo das vendas, nas despesas com distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado consolidada.

5.1 Despesas com benefícios a empregados

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ordenados e salários	161	118	487	406
Encargos sociais sobre ordenados e salários	35	20	95	79
Outras despesas com empregados	3	6	15	12
Despesas com benefícios a empregados	199	144	597	497

5.2 Despesas com amortização, depreciação e variação devido à colheita

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Depreciação do imobilizado	123	105	389	306
Variação devido à colheita	31	22	116	99
Amortização de ativos intangíveis	4	4	10	11
Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	158	131	515	416

6 Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas de juros	(36)	(66)	(112)	(169)
Ganho (perda) sobre empréstimos ao custo amortizado	(2)	(1)	(7)	(7)
Ganho (perda) sobre derivativos para negociação	(2)		(13)	
Ganho (perda) sobre reserva CFH* na demonstração do resultado	(1)		(1)	
Perdas cambiais	(504)	(78)	(1 106)	(367)
Outras despesas financeiras	(15)	(2)	(29)	(5)
Despesas financeiras	(560)	(147)	(1 268)	(548)
Receitas de juros		(0)		1
Ganho (perda) de valor justo de empréstimos registrado no resultado		(1)		(1)
Ganho (perda) de valor justo sobre derivativos para negociação	1	(2)	2	3
Transferência de ganho (perda) sobre reserva CFH* na demonstração do resultado	(0)	(0)	0	0
Ganhos cambiais	508	89	1 109	358
Outras receitas financeiras	1	36	19	61
Receitas financeiras	510	122	1 130	422
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(50)	(25)	(138)	(126)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(36)</i>	<i>(66)</i>	<i>(112)</i>	<i>(169)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>4</i>	<i>11</i>	<i>3</i>	<i>(9)</i>

* CFH = Cash Flow Hedge = Hedge de Fluxos de Caixas

Os ganhos e perdas cambiais são principalmente devidos às vendas e financiamentos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras e moçambicanas do Grupo.

6.2 Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros

9 meses findo período - 31 de dezembro de 2011	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
(EM MILHÕES DE R\$)							
Ativos financeiros disponíveis para venda					-		
Contas a receber de clientes		46			46		
Caixa		(21)			(21)		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					-		
Empréstimos	(98)	(80)		(7)	(185)		
Contas a pagar a fornecedores		1			1		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(14)	54			40		
Derivativos		3	(12)		(9)	30	(68)
Outros				(10)	(10)		
Total	(112)	3	(12)	(17)	(138)	30	(68)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

9 meses findo período - 31 de dezembro de 2010	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
(EM MILHÕES DE R\$)							
Ativos financeiros disponíveis para venda					-		
Contas a receber de clientes		(12)			(12)		
Caixa		(3)			(3)		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					(0)		
Empréstimos	(169)	7		(7)	(169)		
Contas a pagar a fornecedores		-			-		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)		0			0		
Derivativos		(1)	3		2	(76)	(167)
Outros		(0)		56	56		
Total	(169)	(9)	2	49	(126)	(76)	(167)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

7 Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos encontra-se descrita a seguir:

Ativos biológicos em 31 de março de 2011	530
Custo de plantio	115
Custo de replantio	84
Varição devido à colheita	(116)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(105)
Varição no justo valor	16
Variações cambiais	20
Ativos biológicos em 31 de dezembro de 2011	544
Ativos biológicos em 31 de março de 2010	409
Custo de plantio	52
Custo de replantio	
Varição devido à colheita	(99)
Acréscimo relativo à plantação	
Varição no justo valor menos os custos estimados de venda	(22)
Aumentos resultantes de aquisições de empresas	66
Variações cambiais	0
Ativos biológicos em 30 de dezembro de 2010	406

Cana-de-açúcar moída própria totaliza 5 240 milhares de toneladas no período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011 e 5 942 milhares de toneladas no mesmo período de 2010.

Soqueira de cana-de-açúcar

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo de soqueira de cana-de-açúcar:

31 de dezembro de 2011	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	112 959	12 458
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 031	2 811
31 de março de 2011	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	104 617	10 071
Custos de replantio (R\$/hectare)	4 761	1 904

Lavoura de cana-de-açúcar

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das lavouras de cana-de-açúcar:

31 de dezembro de 2011	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	112 959	12 458
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	71	76
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	140	91
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,0
31 de março de 2011	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	104 617	10 071
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	68	53
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	87
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,1

8 Movimentação do ágio

A movimentação do ágio ocorreu da seguinte forma:

<i>(MILHOES de R\$)</i>	
Valor líquido em 31 de março de 2011	1 214
Aquisição da Syral Halotek (vide nota 3)	43
Adições	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	8
Valor líquido em 31 de dezembro de 2011	1 266

<i>(MILHOES de R\$)</i>	
Valor líquido em 31 de março de 2010	932
Adições	298
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(7)
Valor líquido em 31 de dezembro de 2010	1 223

9 Teste de valor recuperável

9.1 Principais premissas

Os testes de valor recuperável são feitos anualmente em 30 de setembro, e a cada vez que o Grupo identifica um evento indicador de perda.

Para fins de testes de valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Essas UGCs correspondem aos menores grupos de ativos que geram fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGCs. O ágio é alocado às unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que devem se beneficiar das combinações de negócios nas quais se registrou ágio.

O teste de valor recuperável consiste da comparação do valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGCs com o seu valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo deduzido de custos de venda e o seu valor em uso.

O valor em uso é obtido adicionando-se os valores descontados antes dos impostos dos fluxos de caixa esperados do uso do ativo (ou grupo de ativos) ao seu valor residual. Os fluxos de caixa usados como base para calcular o valor em uso são provenientes dos planos de negócios da UGC. As premissas utilizadas para crescimento da receita e dos fluxos de caixa finais são consideradas razoáveis e consistentes com os dados de mercado disponíveis para cada UGC.

O valor justo deduzido dos custos de venda corresponde ao montante que poderia ser obtido da venda de um ativo (ou grupo de ativos) em condições normais da concorrência, líquido de custos diretamente relacionados com a venda.

Se o valor recuperável for inferior ao valor contábil do ativo (ou grupo de ativos), é registrada uma perda no valor recuperável do ativo na demonstração do resultado no valor da diferença e é deduzida primeiramente do ágio. Perdas no valor recuperável do ágio não podem ser revertidas nos períodos subsequentes.

A Tereos Internacional calculou o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das UGCs foram as seguintes:

Em 30 de setembro de 2011	Grupo BENP Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool & Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,37%	10,64%	10,37%	9,70%	9,96%	10,55%	9,24%

Em 30 de setembro de 2010	Grupo BENP Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool & Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	(*)	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	(*)	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos	Plano de negócios para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	(*)	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados	fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	(*)	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	(*)	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,31%	10,35%	(*)	9,63%	9,91%	10,94%	11,07%

(*) Para UGC no Brasil, o teste para determinar o valor dos ativos líquidos foi efetuado com base nas transações mais recentes envolvendo investimentos brasileiros.

9.2 Redução no valor recuperável reconhecida durante o exercício

Como resultado dos testes de valor recuperável, nenhuma redução foi identificada na data do referido teste.

9.3 *Análise de sensibilidade*

Em 2011, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGCs são as seguintes:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria o valor recuperável abaixo do valor contábil.
- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 59 milhões ou o aumentaria em R\$ 81 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 49 milhões no primeiro caso.
Uma mudança de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor final aumentaria o valor recuperável em R\$ 28 milhões ou o reduziria em R\$ 24 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 14 milhões no segundo caso.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 21 milhões ou o reduziria em R\$ 21 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 11 milhões no segundo caso.

Em 2010, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGCs são as seguintes:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria um valor recuperável abaixo do seu valor contábil.
- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável.
Uma mudança de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 39 milhões ou o aumentaria em R\$ 54 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 39 milhões no primeiro caso.
Uma mudança de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor final aumentaria o valor recuperável em R\$ 1,9 milhão ou o reduziria em R\$ 16 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 16 milhões no segundo caso.

Uma mudança de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 15 milhões ou o reduziria em R\$ 15 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 15 milhões no segundo caso.

10 Patrimônio líquido

10.1 Capital emitido e prêmio de emissão

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHOES de R\$)
Saldo em 31 de março de 2011	682 655 658	2 466
Cancelamento de ações	- 7 076 796	- 29
Saldo em 31 de dezembro de 2011	675 578 862	2 437

10.2 Lucro (prejuízo) por ação

A quantidade média de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação corresponde a 628 493 912 ações para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2010 e 676 917 020 ações para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é o mesmo que o básico, devido à inexistência de eventuais ações ordinárias.

10.3 Dividendos pagos

Em 21 de junho de 2011 o Conselho de Administração decidiu antecipar a distribuição dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2011. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 45 milhões foi pago em 30 de junho de 2011, correspondendo a R\$ 0.0660544 por ação ordinária, sendo antecipado aos acionistas como pagamento de dividendo mínimo conforme resolução da Assembléia Geral Ordinária que aprovou as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de março de 2011.

11 Ativos e passivos financeiros

11.1 Ativos financeiros

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	49					49
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.1			10			10
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3			225	0		225
Total do ativo financeiro não circulante		49	0	235	0	0	284
Contas a receber de clientes	11.1.1			843			843
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			579			579
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			71			71
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3		0	365	7	19	391
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 858	7	19	1 884
Total do ativo financeiro		49	0	2 093	7	19	2 168

31 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	24					24
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.1			11			11
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3			153	16		169
Total do ativo financeiro não circulante		24	0	164	16	0	204
Contas a receber de clientes	11.1.1			726			726
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			633			633
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			70			70
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3			429	15	29	472
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 858	15	29	1 901
Total do ativo financeiro		24	0	2 022	31	29	2 105

11.1.1 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes estavam assim representadas em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2011:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Contas a receber de clientes	860	741
indenização	(17)	(15)
Contas a receber de clientes, líquidas	843	726

Dentro do seu programa de *factoring*, a Tereos Syral e sua subsidiária Sedalcol EU estão vendendo ativos que representam seus recebíveis comerciais em euros, dólares dos Estados Unidos e libras esterlinas. O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 287 milhões em 31 de dezembro de 2011. As empresas continuam a reconhecer esses ativos nas suas contas como riscos ligados a esses recebíveis que não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

11.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

A variação no saldo de caixa e equivalentes de caixa é apresentada na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte. :

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Caixa e equivalentes de caixa	579	633
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(236)	(156)
Caixa líquido	343	477

11.1.3 Outros ativos financeiros

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	Circulante		Não circulante	
	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Impostos a recuperar	197	134	12	8
Ativos financeiros dados em garantia	39	120	0	0
Derivativos	25	44	0	16
Depósito pago	1	18	5	41
Pagamentos antecipados	36	39	0	0
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	0	0	52	37
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	43	41
Rendimentos acumulados	25	24	0	0
Outros	69	93	113	26
Outros ativos financeiros	391	472	225	169

Títulos mantidos até o vencimento referem-se principalmente a certificados de depósito apresentados como garantia para transações com derivativos.

Os derivativos ativos compreendem o valor positivo de derivativos: vide detalhes na nota 11.3.

Segue o detalhamento da composição dos ativos financeiros apresentados como garantia:

<i>31 de dezembro de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	4	5
Varição da margem	30	3	33
Total	31	8	39

<i>31 de março de 2011</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	5	15	20
Varição da margem	92	8	100
Total	97	23	120

11.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

31 de dezembro de 2011					
(EM MILHOES de R\$)	Nota	Passivos financeiros a custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de longo prazo	11.2.1	2 252		127	2 379
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	3			3
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	325		15	340
Total do passivo financeiro não circulante		2 580	0	142	2 722
Financiamentos de curto prazo	11.2.1	1 461		0	1 461
Contas a pagar a fornecedores	-	830			830
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	40			40
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	419	27	88	534
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 750	27	88	2 865
Total a valor contábil		5 330	27	230	5 587

31 de março de 2011					
(EM MILHOES de R\$)	Nota	Passivos financeiros a custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de longo prazo	11.2.1	1 123			1 123
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	9			9
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	292		68	360
Total do passivo financeiro não circulante		1 424	0	68	1 492
Financiamentos de curto prazo	11.2.1	1 679			1 679
Contas a pagar a fornecedores	-	740			740
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	51			51
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	447	57	113	616
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 917	57	113	3 087
Total a valor contábil		4 341	57	181	4 579

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos “para negociação” ou usando o método de contabilização de hedge de fluxo de caixa para os derivativos designados como hedge).

11.2.1 Empréstimos

As diferentes linhas de crédito contratadas estão apresentadas abaixo. Os valores nominais constantes da tabela diferem dos montantes consolidados que estão avaliados ao custo amortizado.

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de RS)							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	93	12	105	13,3%	22/12/2014
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação Brasile financiamentos de LP	279	1 029	1 308	3,6%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	30	185	214	9,7%	17/07/2023
c / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	1	42	43	7,1%	17/07/2023
d / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	8	8	9,3%	01/11/2022
e / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	4	30	34	8,7%	31/07/2015
f / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	673	572	1 245	3,0%	14/07/2030
g / LIBOR	USD	Factoring	12	0	12	1,1%	03/10/2014
g / LIBOR	GBP	Factoring	36	0	36	1,6%	03/10/2014
g / EURIBOR	EUR	Factoring	182	0	182	1,9%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 310	1 877	3 187	4,0%	
h / Taxa fixa	BRL	Financiamento de equipamentos, capital de giro da Brasil	19	135	154	6,6%	15/07/2021
	USD	Financiamento pré-exportação	55	302	356	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	87	85	173	3,0%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			161	522	683	5,2%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 471	2 399	3 870	4,2%	
<i>Efeito do ajuste ao custo amortizado</i>			<i>(10)</i>	<i>(20)</i>	<i>(30)</i>		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 461	2 379	3 840		
31 de março de 2011 (EM MILHOES de RS)							
ÍNDICE	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
<i>TJLP</i>	R\$	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	28	15	43	9,28%	15/06/2015
<i>CDI</i>	R\$	Capital de giro e outras de CP	439	17	456	13,54%	01/11/2014
<i>IGPM</i>	R\$	Financiamento de investimentos (BNDES)	0	9	9	5,13%	01/11/2022
<i>LIBOR</i>	USD	Pré-financiamento de exportação Brasil	185	74	259	5,11%	31/10/2022
		Capital de giro	48	-	48	3,22%	01/07/2015
		Factoring	13	-	13	0,66%	30/09/2011
<i>LIBOR</i>	GBP	Factoring	18	-	18	1,17%	30/09/2011
<i>EURIBOR</i>	EUR	Financiamentos de CP e MP da TEU	536	590	1 126	2,46%	14/07/2030
		Factoring	168	-	168	1,57%	
<i>Tesouro</i>	MZM	Financiamentos de LP e CP Moçambique	0	0	0		
<i>JIBAR</i>	ZAR	Financiamentos de LP	0	36	36	9,45%	01/07/2015
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 435	740	2 175	5,28%	
<i>Taxa fixa</i>	R\$	Financiamento de equipamentos, capital de giro da Brasil	81	48	129	6,44%	16/11/2020
	USD	Financiamentos pré-exportação Brasil	155	288	443	5,56%	30/09/2015
	EUR	Financiamentos de LP EU	13	57	71	3,04%	21/02/2018
TOTAL A TAXA FIXA			249	393	642	5,26%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 684	1 133	2 817	5,28%	
<i>Efeito do ajuste ao custo amortizado</i>			<i>(5)</i>	<i>(10)</i>	<i>(15)</i>		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 679	1 123	2 803		

Reestruturação das dívidas

No decorrer do último exercício social, o grupo deu ênfase à sua reestruturação financeira e implementou uma política de refinanciamento ativa. Consequentemente, o Grupo agora se

beneficia do alongamento do perfil da dívida, das novas linhas de créditos ainda não utilizadas e de uma estrutura de dívida simplificada.

Financiamentos disponíveis no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após os novos contratos de financiamento concluídos no último exercício social, em 31 de dezembro de 2011 o Grupo se beneficia de um contrato de financiamento junto ao BNDES para um importante projeto, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo no Brasil indexadas ao CDI (Certificados de Depósito Interbancário)

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida de curto prazo da Guarani está substancialmente representada por contratos NCE (Notas de Crédito à Exportação) e de financiamento de curto prazo indexados ao CDI. As margens variam entre 1 e 9,8%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 105 milhões em 31 de dezembro de 2011.

b / Financiamentos em US\$ indexados com base na taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações com base na LIBOR 3M mais uma margem de 2,5%. Referidos contratos estão denominados em US\$ e estão atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável varia de 1,5% a 9,0%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos, é outubro de 2022. O saldo em aberto dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável totalizou R\$ 1 308 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Uma parcela da dívida em Moçambique está denominada em dólares (US\$) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. O correspondente saldo em aberto em 31 de dezembro de 2011 totalizava R\$ 26 milhões.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e BNDES

Os financiamentos de médio e longo prazos contêm principalmente créditos de financiamento de equipamento da FINAME (programa do Banco Nacional de Desenvolvimento do Brasil para financiamentos de investimento de LP de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são em reais, totalizando R\$ 214 milhões em 31 de dezembro de 2011 e incidem juros com base na taxa de juros de longo prazo brasileira - TJLP. O vencimento final desses empréstimos é março de 2020. As margens aplicadas variam de 1,3% to 7,0%. Os financiamentos do FINAME são garantidos por penhor sobre os ativos adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2011, os financiamentos do BNDES disponíveis totalizam R\$ 770 milhões e compreendem 7 linhas de crédito descritas abaixo. Em 31 de dezembro de 2011 R\$ 301 milhões foram utilizados.

- Uma linha específica no valor negociado de R\$ 55 milhões com base numa cesta de moedas (média dos empréstimos em moedas internacionais do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). O saldo em aberto totaliza 41 milhões em 31 de dezembro de 2011
- Uma parcela dos financiamentos do BNDES foram estavam disponíveis pelo valor de R\$ 307 milhões com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES (entre 0,9% e 1,3%). O saldo em aberto totaliza 177 milhões em 31 de dezembro de 2011
- As outras linhas estão documentadas no valor de R\$ 408 milhões com base em taxas fixas (entre 5,5% e 10,0%). O saldo em aberto totaliza 83 milhões em 31 de dezembro de 2011

d / Financiamentos de longo prazo com base no IGPM (Índice Geral de Preços de Mercado) – índice brasileiro de preços ao consumidor

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos a taxa descontada, exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal. O financiamento, expresso em reais (R\$), está sujeito a juros calculados com base na variação do IGP-M (acrescido de margem), atualizado pelos pagamentos dos juros anuais. As margens variam entre 3,4% e 4,8%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá aproximadamente cobrir o montante das obrigações de financiamento. Em 31 de dezembro de 2011, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões.

e / Financiamentos de curto prazo e longo prazo com base na taxa JIBAR (*Johannesburg Interbank Offering Rate*)

Uma parte dos financiamentos moçambicanos é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas são parte de um contrato de financiamento geral disponibilizado em diferentes moedas: meticais, rands e dólares dos Estados Unidos. As linhas em rands baseiam-se na taxa JIBAR e a margem varia entre 1,5 e 4,3%. Esse contrato está assegurado no total por garantias sobre equipamentos, estoques e cessão de recebíveis. O vencimento final do contrato é em julho de 2015, sendo que o saldo em aberto totaliza R\$ 34 milhões em 31 de dezembro de 2011.

f / EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros são posicionados no âmbito da Tereos EU e Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião, referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. A conta garantida totalizou R\$ 13 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Os financiamentos de curto prazo tomam por base, principalmente, a EURIBOR mensal, com margens entre de 0,3% e 1,7% na Tereos EU, sendo que a taxa média de juros aplicada a essas linhas varia de 1,6% a 3,1%, respectivamente, em dezembro de 2011. O montante da dívida da Tereos EU relacionada ao crédito rotativo foi de R\$ 402 milhões em 31 de dezembro de 2011. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito com vencimento final em junho de 2015.

ii - Financiamentos de médio e longo prazo

Financiamentos de médio prazo do Grupo Tereos EU são contraídos pela Tereos EU e Tereos Syral. A Tereos EU efetuou saque de sua linha de crédito até o final de dezembro, no montante de R\$ 596 milhões até junho de 2015. A nova linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e a garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 31 de dezembro de 2011 corresponde a 3,5%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos.

Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014. Sobre os financiamentos de médio prazo incidem juros com base na EURIBOR, à taxa média de 2,2% em 31 de dezembro de 2011, incluindo a margem.

Na Ilha da Reunião, o Grupo tem diversos financiamentos de médio prazo sobre os quais incidem juros com base na EURIBOR, totalizando o montante de R\$ 27 milhões.

O financiamento de longo prazo para projetos da Tereos EU, inicialmente posicionado na Tereos BENP, foi integralmente liquidado com recursos do novo empréstimo de médio prazo contraído junto ao consórcio de bancos.

Em 31 de dezembro de 2011 o total da dívida representou um montante de R\$ 1245 milhões.

g / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica está representada pelo programa de *factoring* pelo montante máximo de R\$ 304 milhões, com saldo de R\$ 224 milhões em 31 de dezembro de 2011 e, pela sua natureza, a dívida é classificada como passivo de curto prazo.

O contrato foi renovado até o final de dezembro e um novo contrato foi celebrado pelo prazo de 3 anos, com vigência a partir de 28 de dezembro de 2011.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros,

está sujeito à incidência de juros EURIBOR trimestrais, sendo que a taxa de juros aplicada em 31 de dezembro de 2011, incluindo-se margem, foi de 1,8%.

Em março de 2011, o antigo programa de factoring foi prorrogado para a subsidiária Sedalcol EU da Tereos Syral, no valor máximo de R\$ 29 milhões e ainda está disponível para essa subsidiária.

O total dos financiamentos em EUR para Syral Bélgica e Sedalcol EU em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 230 milhões.

Uma parte do programa permite que alguns financiamentos em GBP (financiamento em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 36 milhões) e US\$ (financiamento em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 12 milhões) contra a cessão de créditos em moeda estrangeira.

h / Financiamentos com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos para financiamento de equipamentos no Brasil e na Europa, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras em US\$, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%. Os contratos de ACC referem-se a adiantamentos de contratos de exportação denominados em US\$. A taxa média de juros foi de 2,4% ao final de dezembro. Ambas as linhas de financiamento não estão cobertas por garantia e seu vencimento ocorre no máximo em 12 meses. A taxa destes financiamentos em US\$ é de 7,0%.

BNDES: O endividamento a longo prazo a taxa fixa, denominado em reais (R\$), está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos através da FINAME, sujeito a taxa de juros que variam de 4,5 a 16,6%, com vencimento até julho de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Em 31 de dezembro de 2011 o total dos financiamentos prefixados representou um montante de R\$ 683 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo foi de 4.2% em 31 de dezembro de 2011.

Dívida bruta em moeda estrangeira

Detalhamento da dívida bruta do Grupo em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2011:

Moeda	RS	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 31 de dezembro de 2011	524	1 676	36	1 600	34	3 870

11.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 31 de dezembro de 2011		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU	max. 2,90
	Endividamento líquido bancário Vertente / EBITDA Vertente	max. 3,00
	Endividamento líquido a curto prazo Mandu / Receita Líquida MANDU	max. 4,00
Alavancagem	Endividamento líquido consolidado Guarani / patrimônio líquido consolidado Guarani	max 1,50
	Endividamento Vertente / Patrimônio Vertente	max. 2,30
Liquidez	Ativo circulante consolidado de Guarani / Passivo circulante consolidado de Guarani	Min. 1,05
Índice de cobertura da dívida serv	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	Min. 1,10
Cobertura de juros	EBITDA consolidado de Guarani / Despesas de juros consolidadas da Guarani	Min. 2,50
	EBITDA consolidado de Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,00
Capitalização	Patrimônio líquido consolidado de Guarani / Total de ativo consolidado Guarani	Min. 30%

Os índices estipulados nas cláusulas restritivas foram respeitados na última fase do teste, exceto pelo índice de liquidez corrente de 100%, o qual está ligeiramente abaixo do nível definido. O pedido de renegociação das cláusulas contratuais foi endereçado ao banco e aprovado. Não há nenhum impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

11.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
REFIS e PAES a pagar	31	43	248	235
Impostos a recolher	103	86	9	1
Depósitos recebidos	12	22	0	0
Encargos sociais a recolher	122	109	0	0
Derivativos	115	170	15	68
Dividendos a pagar	2	61	0	0
Contas a pagar acumuladas	16	11	0	0
Outros	133	115	68	56
Outros ativos financeiros	534	616	340	360

A Guarani e sua subsidiária São José optaram pelo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) e pelo PAES (plano especial de parcelamento). A dívida do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% da receita mensal. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal é corrigido pela inflação com base na taxa de juros de longo prazo (i.e., 6,0% a.a. em 31 de dezembro de 2011). Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo de juros acumulado. Conforme estabelecido por lei, o Grupo

apresentou propriedades, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS. As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, conforme exigido para manter o REFIS e o PAES.

Detalhamento do REFIS e do PAES a pagar:

<i>(MILLIONS OF R\$)</i>	31 de dezembro de 2011		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI/PIS\COFINS)	151	116	267
Previdência social (INSS)	5	1	5
ICMS	2	5	7
Total REFIS e PAES a pagar	158	121	279

<i>(MILLIONS OF R\$)</i>	31 de dezembro de 2010		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI/PIS\COFINS)	148	123	271
Previdência social (INSS)	1	1	2
ICMS	4	6	10
Total REFIS e PAES a pagar	153	129	283

A principal variação do REFIS e da PAES a pagar é explicado pela integração no escopo da Syral Holotek.

11.3 Derivativos

31 de dezembro de 2011		Valor justo			
<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			16	
	Hedge				15
Derivativos cambiais	Negociação	2		4	
	Hedge	6		4	
Derivativos de commodities	Negociação	1		5	
	Hedge	12		84	
Derivativos de energia	Negociação			2	
	Hedge				
TOTAL :		25		115	15

31 de março de 2011		Valor justo			
<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação	1		8	
	Hedge		16		4
Derivativos cambiais	Negociação	3		2	
	Hedge	7		1	
Derivativos de commodities	Negociação	9		47	
	Hedge	22		107	64
Derivativos de energia	Negociação	2		2	
	Hedge			5	
TOTAL :		44	16	170	68

Variação no resultado abrangente	Categoria	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	(11)		3	
	Hedge		(19)		6
Derivativos cambiais	Negociação	(4)		3	
	Hedge	(1)	(132)		1
Derivativos de commodities	Negociação	34		(78)	
	Hedge		79		(175)
Derivativos de energia	Negociação			(1)	
	Hedge		5		1
TOTAL :		18	(68)	(72)	(167)

* = Sem efeito dos impostos diferidos

Os derivativos são analisados na nota 12.1: Gestão de risco de mercado

11.4 Endividamento líquido

O endividamento líquido definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Empréstimos bancários	2 326	1 124
Outros	53	
Total de empréstimos não circulantes	2 379	1 124
Empréstimos bancários	1 220	1 517
Contas garantidas	236	156
Outros	5	6
Total de empréstimos circulantes	1 461	1 679
Caixa e equivalentes de caixa	(579)	(633)
Total do endividamento financeiro líquido	3 261	2 170
Ativos financeiros com partes relacionadas	(81)	(81)
Passivos financeiros com partes relacionadas	43	60
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	3 223	2 149

11.5 Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Valor contábil		Valor justo	
	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Ativos financeiros disponíveis para venda	49	24	49	24
Contas a receber de clientes	843	726	843	726
Caixa e equivalentes de caixa	579	633	579	633
Ativos financeiros com partes relacionadas	81	81	81	81
Outros ativos financeiros	617	641	617	641
Impostos a recuperar	209	142	209	142
Derivativos	25	60	25	60
Depósito pago	6	59	6	59
Pagamentos antecipados	36	39	36	39
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	52	37	52	37
Contas a receber referentes a alienação de ativos	43	41	43	41
Rendimentos acumulados	25	24	25	24
Ativos financeiros dados em garantia	39	120	39	120
Outros	181	119	181	119
Total do ativo financeiro	2 168	2 105	2 168	2 105

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Valor contábil		Valor justo	
	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Empréstimos	3 840	2 803	3 889	2 783
Fornecedores	830	740	830	740
Passivos financeiros com partes relacionadas	43	60	43	60
Outros passivos financeiros	874	976	874	976
REFIS e PAES a pagar	279	278	279	278
Impostos a pagar	112	87	112	87
Depósitos recebidos	12	22	12	22
Encargos sociais e previdenciários a pagar	122	109	122	109
Derivativos	130	238	130	238
Dividendos a pagar	2	61	2	61
Contas a pagar acumuladas	16	11	16	11
Outros	201	170	201	170
Total do passivo financeiro	5 587	4 579	5 636	4 559

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e depósitos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos de longo prazo, a taxa fixa e a taxa variável, é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, é mensurado ao custo menos provisão para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo firma instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente *swaps* de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de *swap*, utilizando cálculos a valor presente.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 31 de dezembro de 2011, o Grupo mantinha os seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)				
	Valor nocional	Nível 1	Valor justo Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge	1 299	(71)	(12)	0
Derivativos para negociação, líquido	733	(4)	(17)	0
Empréstimos USD qualificados como hedge de fluxo de caixa	914		(127)	0
Total	2 946	(75)	(157)	

31 de março de 2011 (EM MILHOES de R\$)				
	Valor nocional	Nível 1	Valor justo Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1 409	(145)	10	0
Derivativos para negociação, líquido	1 195	(38)	(5)	0
Total	2 604	(183)	5	-

12 Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: riscos de taxa de juros, cambiais, de *commodities* e energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

12.1 Gestão de risco de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no âmbito de cada subsidiária ou de forma centralizada, de acordo com o tipo de transação considerada. Os riscos de mercado são gerenciados por meio do uso de instrumentos derivativos, em conformidade com os procedimentos adotados pelo Grupo.

12.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelas taxas variáveis, às quais estão sujeitos os empréstimos e financiamentos, causando impacto nos resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. Para tanto, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados (swaps resgatáveis). A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nominal				Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL	
Swaps simples	114	982	7	1103	(28)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	636	7	642	(15)
<i>em negociação</i>	114	346	0	461	(13)
Opções	0	0	0	0	0
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	0	0	0	0
<i>em negociação</i>	0	0	0	0	0
Estruturado	27	17	23	67	(2)
TOTAL TAXA DE JUROS	141	999	29	1170	(31)

Do total dos empréstimos do Grupo, 18% estão representados por dívidas sujeitas a taxas fixas de juros, enquanto 82% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros.

Do endividamento total do Grupo, 38% são de curto prazo, enquanto 62% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram

contratados devido a obrigações de hedging exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos, tendo sido posicionados predominantemente no perfil da dívida de mais curto prazo para a Tereos Syral e no perfil mais longo para a Tereos BENP. Os instrumentos derivativos de taxas de juros da Tereos EU são, na sua maior parte, swaps simples, quase todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Em 31 de dezembro os derivativos de taxas de juros da Tereos Syral e Tereos BENP foram classificados como derivativos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 2,2%.

Os produtos de derivativos de taxa de juros no Brasil são predominantemente operações de swap de CDI e LIBOR semestral em US\$, no valor de R\$ 44,2 milhões, e incluem um componente cambial (variação US\$/R\$). Essas operações são vinculadas a contratos de pré-financiamento de exportação em R\$ convertidos em US\$, não sendo consideradas instrumentos de hedge.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros e determina qual seria o impacto da variação das taxas de juros sobre a demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. A tabela abaixo traz um resumo das exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nominal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Financiamentos com taxa variável sem hedge	2.565	(12)	12	(29)	29	(59)	58
Derivativos de taxa de juros							
Negociação (impacto no resultado)	527	1	(1)	1	(1)	2	(3)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	642	2	(2)	5	(5)	10	(10)
TOTAL							
do qual impacto no resultado		(11)	11	(28)	27	(56)	55
do qual impacto em outros resultados abrangentes		2	(2)	5	(5)	10	(10)

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis dos montantes subjacentes foram mantidas como constantes.

Os montantes subjacentes contemplam

- os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável; e
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de juros

As taxas de juros nos cenários de choque são:

- EURIBOR mensal, trimestral e semestral
- LIBOR trimestral, semestral e anual
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR semestral e anual

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados no resultado, à exceção do valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de juros, contabilizado como hedge de fluxo de caixa, cujas variações seriam contabilizadas como outros resultados abrangentes.

12.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo geram fluxos de caixas em várias moedas. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados primordialmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 1 ano e empréstimos em US\$ para cobrir a variação cambial sobre vendas de açúcar. A política de hedge cambial é definida no âmbito do Grupo. As operações são realizadas localmente para a Europa e localmente para o Brasil no âmbito da Guarani, de acordo com os procedimentos do Grupo.

No primeiro trimestre, o Grupo decidiu implantar, no nível da Guarani, contabilização de hedge de fluxo de caixa para as companhias brasileiras no tocante a endividamento em dólares dos EUA, com o objetivo de proteger futuras receitas de vendas de exportação denominadas em dólares dos EUA.

Os valores nominais e o valor justo dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros/NDF	379	0	0	379	3
<i>em Hedge de fluxo de caixa</i>	358	0	0	358	3
<i>ao valor justo através do resultado</i>	21	0	0	21	(1)
Opções	97	0	0	97	(2)
<i>em Hedge de fluxo de caixa</i>	13	0	0	13	(0)
<i>ao valor justo através do resultado</i>	84	0	0	84	(1)
Estruturado	60	0	0	60	(1)
Empréstimos USD qualificados em CFH	0	914	0	914	(127)
TOTAL CAMBIO	536	914	0	1450	(127)

O Grupo efetuou contratação de diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD e EUR/GBP para fins de proteção contra riscos cambiais vinculados às vendas comerciais expressas nas referidas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e Contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards* - NDF) para o Brasil, referentes a açúcar e etanol.

A maior parte das novas transações implantadas no âmbito da Tereos Syral na segunda metade do último exercício foram documentadas e classificadas como instrumentos de hedge de fluxo de caixa para proteção de futuros fluxos de caixa das operações de vendas. Todas as outras operações, embora contratadas para garantir a cobertura econômica, são classificadas como de negociação.

As operações em negociação incluem ainda algumas operações de câmbio menores contratadas pela Loiret France e Navimpex, empresa adquirida no primeiro trimestre do exercício social, que não se qualificam como instrumentos de hedge.

As taxas cambiais médias contratadas para os instrumentos derivativos cambiais no âmbito da Tereos Syral foram as seguintes:

- EUR/GBP: 0,8472
- EUR/USD: 1,3657

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados a compras de etanol e venda de açúcar se qualificam como hedge de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de hedge foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos qualificados como hedge de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio e determina qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos	(480)	(48)	48	(119)	119	(238)	237
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(527)	(43)	42	(110)	103	(223)	190
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	50	(5)	6	(10)	17	(17)	50
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(4)	0	(0)	1	(1)	1	(4)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1 450	(82)	74	(213)	170	(437)	261
Negociação (impacto no resultado)	165	5	(11)	9	(36)	15	(108)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 285	(87)	85	(222)	205	(452)	369
Derivativos de câmbio	224	(8)	8	(19)	19	(38)	38
Negociação (impacto no resultado)	-	-	(0)	-	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	224	(8)	8	(19)	19	(38)	38
TOTAL		(138)	129	(351)	307	(713)	536
do qual impacto no resultado		(43)	36	(110)	83	(223)	129
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(95)	93	(241)	224	(489)	407

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em US\$, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra sensibilidade a possíveis variações nos pares de moedas subjacentes na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo.

Os pares de moeda incluídos na análise são os seguintes:

- EUR/USD
- EUR/GBP
- USD/R\$

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de commodities denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos cambiais (incluindo empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa).

Todos os impactos seriam contabilizados por meio do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

12.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; etanol para a Tereos BENP; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos a base de amido.

As transações envolvendo commodities são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há Comitês para o gerenciamento do Risco de Commodities no âmbito da Guarani, Tereos BENP e da Tereos Syral.

Os valores notacionais dos instrumentos derivativos de commodities por vencimento são demonstrados como segue:

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	319	1	0	320	(75)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	284	1	0	285	(71)
<i>em negociação</i>	35	0	0	35	(4)
Opções	0	0	0	0	0
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	0	0	0	0	0
<i>em negociação</i>	0	0	0	0	0
Estruturado	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	319	1	0	320	(75)

O principal risco ao qual o Grupo está exposto no tocante a instrumentos derivativos de commodities refere-se a operações do segmento açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, hedges para açúcar refinado *white premium* e eventuais opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de hedges de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo o seu valor justo registrado no resultado.

A exposição da Tereos Syral a instrumentos derivativos de commodities representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de commodities do Grupo, 30% em termos de volumes, sendo que o valor justo dos cereais permaneceu em níveis mais baixos. A parcela predominante dos derivativos está representada pelas posições de compra de futuros.

Desde 1º de outubro de 2011, a Tereos Syral, suas subsidiárias, a Tereos BENP e a Tereos DVO possuem acordo formal da estratégia de hedging para commodities. Consequentemente, a relação de hedging foi documentada.

Portanto, o resultado das operações de commodities encerradas e o valor justo dos instrumentos derivativos de commodities qualificados como hedge de fluxo de caixa são registrados em outros resultados abrangentes.

• **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de RS)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
		Derivativos de açúcar					
Negociação (impacto no resultado)	-	(2)	2	(4)	4	(8)	9
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	224	(30)	30	(75)	75	(150)	150
TOTAL IMPACTO DE ACUCAR	224	(32)	32	(79)	79	(158)	159
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)	35	3	(3)	8	(8)	16	(16)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	61	5	(5)	13	(13)	26	(26)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	96	8	(8)	21	(21)	42	(42)
TOTAL							
do qual impacto no resultado		2	(2)	4	(4)	8	(7)
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(25)	25	(62)	62	(124)	124

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de commodities. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado nas demonstrações financeiras.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações no preço das commodities.

A análise toma por base:

- Açúcar No. 11, sistema de negociação eletrônica pela tela
- Açúcar No. 407 (tela)
- Prêmio de opções sobre açúcar No. 11 (tela)
- Trigo MATIF (tela)

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de aproximadamente 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes. Para a análise de sensibilidade das opções sobre açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress (saturação) dos prêmios das opções de acordo com variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são contabilizados na demonstração do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos de commodities, estes contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes..

12.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de hedge contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

No final de dezembro de 2011, o Grupo detinha somente derivativos de direitos de emissão de carbono (CO₂).

Os valores nocionais de derivativos de energia por vencimento estão demonstrados como segue:

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de RS)	Nocional				TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos			
Energia	5	0	0		5	1
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0		0	0
em negociação	5	0	0		5	1
TOTAL ENERGIA	5	0	0		5	1

Os instrumentos derivativos relativos a direitos de emissão compreendem swaps sobre direitos de emissão contratados para otimizar a gestão das alocações de direitos de emissão de carbono de acordo com as políticas do Grupo e beneficiar-se das oportunidades de mercado oferecidas na estrutura conceitual do mercado europeu de créditos de carbono. Os derivativos relativos a direitos de emissão foram utilizados somente pelo grupo Tereos Syral, enquanto a Guarani detém alguns direitos dessa natureza atribuídos pela ONU. As datas de entrega dessas transações são sempre no último trimestre do ano calendário.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nominal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos dos direitos de emissão de Co2							
Negociação (impacto no resultado)	5	0	(0)	0	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL							
do qual impacto no resultado		0	(0)	0	(0)	0	(0)
do qual impacto em outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo aos preços de CO₂. O Grupo não incluiu nessa análise nenhum compromisso não registrado como item do balanço.

O valor subjacente contemplado nessa análise corresponde ao preço dos direitos sobre a emissão de carbono.

A análise de sensibilidade foi elaborada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis foram mantidas como constantes.

O valor subjacente à análise corresponde ao valor justo dos direitos sobre a emissão de CO₂.

Os impactos sobre o resultado representam as variações no valor justo dos derivativos para negociação mensurados a valor justo através do resultado; já os impactos sobre outros resultados abrangentes representam variações no valor justo dos derivativos designados como hedge de fluxo de caixa.

12.2 Gestão de risco de liquidez

A gestão operacional de liquidez e de financiamentos de curto prazo é realizada pelas entidades e pelo Departamento de Financiamento e Tesouraria Central. A política do Grupo determina que o Grupo deve ser capaz de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, nos próximos 12 meses pelo menos.

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados por meio de consórcio de bancos da Tereos EU com vencimento final em junho de 2015. O novo contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo prazo que o do empréstimo a termo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito

bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2011. Um novo programa de *factoring* foi renegociado para os próximos três anos, com vigência a partir de janeiro de 2012.

No Brasil os vencimentos de longo prazo referem-se principalmente a financiamentos de equipamentos sob programas do governo, mas também a alguns contratos de financiamento de exportação. Durante os últimos meses, houve um grande esforço para substituir as dívidas brasileiras de curto prazo por médio prazo.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos contratuais não descontados (amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

(EM MILHOES de R\$)							
31 de dezembro de 2011	< 1 ano	1 to 2 anos	2 to 3 anos	3 to 4 anos	4 to 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Passivos não derivativos							
Principal	1 468	555	584	774	198	289	3 869
Compromisso de pagamento de juros fixos	33	24	13	7	4	11	91
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	86	75	73	36	20	56	347
Total de passivos não derivativos	1 588	654	671	816	222	356	4 307
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	11	11	5	3	1	0	31
Total de derivativos	11	11	5	3	1	0	31
(EM MILHOES de R\$)							
31 de março de 2011	< 1 ano	1 to 2 anos	2 to 3 anos	3 to 4 anos	4 to 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Passivos não derivativos							
Principal	1 659	258	274	189	380	56	2 815
Compromisso de pagamento de juros fixos	26	17	14	8	2	2	70
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	93	40	29	24	7	9	201
Total de passivos não derivativos	1 778	315	317	221	389	66	3 087
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	(8)	3	5	6	1	-	7
Total de derivativos	(8)	3	5	6	1	0	7

12.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

12.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas e sem redução ao valor recuperável são demonstradas conforme segue:

	31 de dezembro de	31 de março de
(EM MILHOES de R\$)	2011	2011
Contas a receber de clientes	860	741
A vencer	693	655
Vencidas	167	86
De 1 a 30 dias	107	64
De 31 a 60 dias	34	7
De 61 a 90 dias	8	3
De 91 a 180 dias	2	2
De 181 a 360 dias	6	2
Mais de 360 dias	11	8
provisão	(17)	(15)
Total	843	726

12.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

31 de dezembro de 2011 (EM MILHOES de R\$)	Noma da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Santander	Instrumentos derivativos de taxa de juros	Structured SWAP CDI	OTC	44	(3)
			VS LIBOR			
	Citibank	FX derivativos	USD/BRL	OTC	51	(1)
	Bradesco	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	157	6
	Itau BBA	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	7	(0)
	BECM	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	151	(22)
	BNP Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	28	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	198	(23)
	CACIB	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	72	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	104	(15)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	238	(3)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	17	(1)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	79	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	33	(1)
	LCL	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	91	(23)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	121	(18)
	HSBC	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	24	(1)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	17	(0)
	KBC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	54	(0)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	0	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	49	(0)
	Natixis	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	0	0
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	0	0
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	119	(2)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	34	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	92	(1)
	Rabobank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	32	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	121	(18)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	72	(37)
	Société Générale	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	119	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	76	(2)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	221	(32)
	RBS	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	243	(8)
	Electrabel	Direitos de emissão de CO2	EUA / CER	OTC	117	(6)
	Shell	Derivativos de etanol	FUEL GRADE	OTC	1	0
			ETHANOL T2			
			GERMAN FOB			
			ROTTERDAM			
						4
Corretores	SUCDEN	Derivativos de açúcar	NY N°11	New-York	5	1
		Derivativos de açúcar	White Sugar London	London	38	(5)
	ICAP (Natixis)	Derivativos de açúcar	NY N°11	New-York		
	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	17	(5)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat jan-12 / mar-12 / may-12 / jul-12 / nov-12	LIFFE	6	(5)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat nov-11 / jan-12 / mar-12 / may-12	MATIF	40	(3)
	Macquarie	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	56	4
					2946	(232)

13 Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 em relação ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

14 Partes relacionadas

As principais transações com partes relacionadas são descritas a seguir:

Controladora final

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Coproduits, Commercial Tereos, Tereos Participations, Tereos Coproduits, Raffinage Tereos, Tereos Alcools, Hubau, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e a Groupe Quartiers Français.

Contrato de Fornecimento

A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP.

Contrato de Prestação de Serviços

Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BENP e Guarani, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com as quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Comissão de Vendas

A Tereos BENP celebrou dois contratos de comissão de vendas vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade de cinco anos.

Acordo de vendas

Em agosto de 2010, o Grupo Guarani, através da Açúcar Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Álcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m³ de etanol anidro e mais de 1 milhão m³ de etanol hidratado vendido em condições de mercado.

14.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações significativas com as seguintes empresas:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Periodo de 3 meses findo em		Periodo de 9 meses findo em	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo				
a/ Tereos				
31 de dezembro de 2011	7	125	14	286
30 de dezembro de 2010	7	59	14	246
Associados				
b/ Petrobras Distribuidora				
31 de dezembro de 2011	180	20	511	87
30 de dezembro de 2010	150	24	215	71
Refinaria de Olmeido				
31 de dezembro de 2011	7	0	31	0
30 de dezembro de 2010	0	0	0	0
Entidades sob controle comum				
Tereos Coproduits				
31 de dezembro de 2011	0	0	0	0
30 de dezembro de 2010	0	0	30	0
Tereos sucses				
31 de dezembro de 2011	10	0	14	1
30 de dezembro de 2010	0	1	1	12
c/ Tereos Participations				
31 de dezembro de 2011	2	17	3	48
30 de dezembro de 2010	0	11	0	37
Entidades com influência significativa sobre a Grupo				
e/ Hubau				
31 de dezembro de 2011	0	-14	0	66
30 de dezembro de 2010	0	14	0	45
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)				
f/ Sedalcol				
31 de dezembro de 2011	11	0	35	0
30 de dezembro de 2010	7	16	20	48
g/ Sedamyl				
31 de dezembro de 2011	1	39	3	118
30 de dezembro de 2010	1	32	2	98
h/ Uniglad				
31 de dezembro de 2011	2	0	8	0
30 de dezembro de 2010	3	0	8	0

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo			
a/ Tereos			
	31 de dezembro de 2011	7	64
	31 de março de 2011	10	83
Associados			
b/ Petrobras Distribuidora			
	31 de dezembro de 2011	38	1
	31 de março de 2011	35	3
Entidades sob controle comum			
c/ Tereos Participations			
	31 de dezembro de 2011	0	29
	31 de março de 2011	1	20
Entidades com influência significativa sobre o Grupo			
e/ Hubau			
	31 de dezembro de 2011	0	9
	31 de março de 2011	0	13
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)			
f/ Sedalcol			
	31 de dezembro de 2011	5	0
	31 de março de 2011	0	0
g/ Sedamyl			
	31 de dezembro de 2011	0	25
	31 de março de 2011	0	25
h/ Uniglad			
	31 de dezembro de 2011	4	0
	31 de março de 2011	4	0

a/ Tereos BENP adquire etanol e vende outros produtos à Tereos.

b/ Entidades brasileiras compram óleo diesel e vendem etanol a Petrobras Distribuidora.

c/ Tereos Participations cobra honorários de gestão a Tereos BENP, Tereos EU, Tereos Internacional e Tereos Ocean Indien.

d/ Tereos DVO vende álcool para Tereos Alcools.

e/ Tereos Syral compra cereais da Hubau.

f/ Syral Bélgica compra álcool da Sedalcol e vende sub-produtos para a Sedalcol, e Tereos Syral vende serviços para a Sedalcol.

g/ Syral Bélgica compra produtos amiláceos da Sedamyl.

h/ Tereos Syral vende amido para a Uniglad.

14.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes pessoas jurídicas:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Ativos financeiros	Passivos financeiros
Entidades sob controle comum		
a/ Tereos Participation		
31 de dezembro de 2011	0	12
31 de março de 2011	0	5
b/ Groupe Quartier Français		
31 de dezembro de 2011	18	0
31 de março de 2011	58	1
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)		
Other entities		
31 de dezembro de 2011	63	32
31 de março de 2011	23	54

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	Juros recebidos	Juros pagos	Juros recebidos	Juros pagos
Entidades controladoras do Grupo				
Tereos				
31 de dezembro de 2011	0	0	0	0
31 de dezembro de 2010	0	3	0	5
Entidades sob controle comum				
a/ Tereos Participations				
31 de dezembro de 2011	0	0	0	0
31 de dezembro de 2010	3	13	5	13

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

a/ Conta corrente entre Guarani e Tereos Participações (passivo)

b/ Conta corrente entre Sucre Austral, Tereos Ocean Indien e grupo Quartier Français

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	71	70
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	-40	-51
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	10	11
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	-3	-9
Total da dívida líquida com partes relacionadas	38	21

14.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há quaisquer mudanças significativas na remuneração da administração no decorrer do período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011.

15 Outros eventos significativos

Tereos Internacional S.A e Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), uma subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, assinaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China. YKI terá uma participação de 51% nesta joint venture, enquanto Tereos Internacional terá 49% de participação.

O primeiro projeto desta JV contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300k toneladas de trigo por ano. As partes já concluíram os estudos ambientais e de marketing operacional preliminares para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB.

16 Informações por segmento

16.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- **Etanol Europa:** produção de álcool e etanol na Europa, exceto álcool e etanol das atividades da Tereos Syral
- **Brasil:** produção de açúcar, álcool e etanol
- **Moçambique:** produção de açúcar
- **Amido:** produção de amiláceos na Europa e Brasil e álcool e etanol das atividades da Tereos Syral
- **Oceano Índico:** produção de açúcar em La Réunion

Esses segmentos são determinados com base em um “mix” entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente de regulamentação. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento e de outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O EBITDA é uma das principais medidas da lucratividade operacional utilizada pelo Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua

estratégia de investimentos e de alocação de recursos, e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos.

A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa para os investidores por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais.

Como consequência, o EBITDA é apresentado na análise por segmento operacional, além do lucro operacional.

O EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, impostos sobre a renda, depreciação e amortização

O EBITDA não é uma medida financeira definida pela IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e não pode ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como informação adicional e não deve ser considerado substituto de informações relativas ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, receita operacional ou lucro líquido.

O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, que não está sendo utilizado pela administração como indicador de desempenho.

O gasto de capital compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis (Capex).

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em associadas e ativos financeiros mantidos para venda
- caixa e equivalentes de caixa,
- empréstimos de curto e longo prazo,
- ativos e passivos de imposto corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações do segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das informações intermediárias consolidadas.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Receita	551	2 346	1 597	74	504	0	5 072
Lucro bruto	7	556	248	18	104	0	933
EBITDA	75	206	380	26	109	(9)	787
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(24)	(89)	(330)	(13)	(59)	(0)	(515)
Receitas operacionais	51	117	49	14	50	(9)	272
Equivalência patrimonial					11		11
Resultado financeiro líquido							(138)
Impostos							(4)
Lucro (prejuízo) líquido							141

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	1	115	(21)	49	18	16	178
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(85)	(188)	(431)	(15)	(193)	87	(825)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	40	57	486	(24)	145	(197)	507
Gastos de capital	122	166	395	15	42	0	740

Em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	799	2 626	4 817	399	858	73	9 572
Passivos operacionais	209	1 219	2 576	415	387	1 121	5 927
Investimentos em associadas	0	0	0	0	28	0	28

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Receita	466	1 760	1 526	43	372	2	4 169
Lucro bruto	22	435	330	(2)	27	2	813
EBITDA	25	217	248	3	69	(9)	553
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(23)	(89)	(248)	(8)	(48)	0	(416)
Receitas operacionais	2	128	0	(5)	92	(9)	208
Resultado financeiro líquido						(126)	(126)
Impostos						4	4
Lucro (prejuízo) líquido							90

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	447	405	(551)	(18)	25	(780)	(472)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	2	(54)	(415)	(14)	(14)	(94)	(589)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(464)	(317)	752	29	(12)	868	856
Gastos de capital	18	85	173	14	57	0	347

Em 31 de março de 2011 (Milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	643	2 293	4 257	310	699	164	8 366
Passivos operacionais	160	1 121	1 950	377	319	978	4 903
Investimentos em associadas	0	0	0	0	20	0	20

16.2 Informações por região geográfica

A receita por região geográfica é determinada com base na localização da empresa que realiza a venda. As informações podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (EM MILHOES de R\$)	Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2011	Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2010
Europa	2 893	2 228
Brasil	1 601	1 526
Oceano indico	504	372
Moçambique	74	43
Total	5 072	4 169

Ativo não circulante* (EM MILHOES de R\$)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2011
Europa	1 961	1 706
Brasil	2 927	2 787
Oceano indico	242	244
Moçambique	323	258
Total	5 453	4 995

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHOES de R\$)	Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Africa	257	216
America	1 199	1 169
Europe	3 297	2 469
Outro	319	315
Total	5 072	4 169

16.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada, com exceção da Petrobras Distribuidora.

17 Escopo da consolidação

Nome da empresa	Em 31 de dezembro de 2011			31 de março de 2011			31 de dezembro de 2010		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeio	68,56	100,00	Integral	67,82	99,60	Integral	72,71	99,60	Integral
Andrade	63,55	92,68	Integral	46,24	67,44	Integral	49,57	67,44	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	63,55	100,00	Integral	46,24	100,00	Integral	49,57	100,00	Integral
Bemp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Ceineray	89,84	100,00	Integral	99,98	100,00	Integral	99,96	99,97	Integral
Compania de Sena	64,55	95,02	Integral	48,86	95,02	Integral	52,38	95,02	Integral
Cruz Alta Participacoes	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	73,51	100,00	Integral
Ercane	89,83	100,00	Integral	86,23	100,00	Integral	84,43	100,00	Integral
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	90,94	100,00	Integral	89,75	100,00	Integral
F3G	-	-	Merged	-	-	Merged	73,51	100,00	Integral
Gie Utilities	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Granochart	68,08	80,00	Integral	79,98	80,00	Integral	79,96	80,00	Integral
Guarani	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral	73,51	73,51	Integral
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	68,53	99,00	Integral	64,53	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,10	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral
Loiret France	85,10	94,73	Integral	94,63	94,64	Integral	94,63	94,64	Integral
Magnolia	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Marstone	-	-	Proporcional	-	-	Proporcional	99,99	100,00	Integral
Mascareignes Transport International	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,10	100,00	Integral
Navimpex	85,10	100,00	Integral	-	-	NC	-	-	NC
Sao Jose	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	73,51	100,00	Integral
Sedalcol	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol EU	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	-	-	NC
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl Services	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sena Holding Limited	67,94	99,09	Integral	51,42	75,00	Integral	55,13	75,00	Integral
Sena Lines	64,58	100,00	Integral	48,88	100,00	Integral	52,41	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,83	100,00	Integral	81,51	99,99	Integral	79,08	99,97	Integral
Societe Marroumeu Limited	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	55,13	75,00	Integral
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,10	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral	94,63	100,00	Integral
Sucre Austral	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,10	99,99	Integral
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	90,94	100,00	Integral	89,75	100,00	Integral
Sucrière de la Réunion	89,83	100,00	Integral	81,53	100,00	Integral	79,10	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	32,61	40,00	Equivalência patrimonial	31,64	40,00	Equivalência patrimonial
Svral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Svral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Svral do Brasil	99,00	99,00	Integral	-	-	NC	-	-	NC
Svral Halotek	68,00	68,00	Integral	-	-	NC	-	-	NC
Svral Haussimont	74,99	75,00	Integral	-	-	NC	-	-	NC
Svral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Svral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Svral Uk	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos Bemp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	69,22	69,23	Integral	65,18	65,19	Integral
Tereos Sena Limited	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	73,51	100,00	Integral
Tereos Svral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos Svral UK	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Unigladd	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional
Usina Mandu	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	73,01	99,32	Incorporada
Vertente	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional	36,75	50,00	Proporcional